


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 7


Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 7


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 7
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-202-9

DOI 10.22533/at.ed.029202307

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thais Araujo Lira	
Artur Pinho Reis Modesto	
Carolina Klug Rutsatz	
Jamile Zanoni Delpupo	
Ariana Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0292023071	
CAPÍTULO 2	4
CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)	
Marília Ribeiro da Rocha Camargo	
Fernanda Paula Cerântola Siqueira	
Maria Angélica Spadella	
DOI 10.22533/at.ed.0292023072	
CAPÍTULO 3	24
ENSINAR PARA SALVAR: ESTENDENDO O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	
Isabella Carvalho de Andrade	
Isabela Maia Siqueira Neves	
Jossana Mauricio de Souza	
Victoria de Souza Damião	
Patrícia Lefèvre Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.0292023073	
CAPÍTULO 4	29
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz	
Eduardo Takeshi Matsuura	
Otoniel Reis da Silva	
Kleber Thiago Pinheiro Monteiro	
Maria das Graças Santos Gomes	
Joelia dos Santos Oliveira	
Samara Cristina do Carmo Carvalho	
Nathália Oliveira de Souza	
Samara da Silva Barbosa	
Débora Barbosa Quaresma	
José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
Onayane dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023074	
CAPÍTULO 5	41
IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO PARA PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Wallace Ferreira da Silva	
Adriana da Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0292023075	

CAPÍTULO 6	45
OSTEOPOROSE EM MULHERES: PREDISPOSIÇÃO ASSOCIADA A MENOPAUSA	
Kérellyn Follador	
Vanessa Aparecida Gasparin	
Lucimare Ferraz	
Davi Patussi Lazzari	
Fernanda Canello Modesti	
Laura Helena Miosso	
Patricia Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023076	
CAPÍTULO 7	54
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DO GALEÃO	
Graziella Estácio Nobre	
Deyse Rocha de Freitas Gray	
DOI 10.22533/at.ed.0292023077	
CAPÍTULO 8	57
PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Ceziana Cenira do Amaral Bezerra	
Natália Gentil Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.0292023078	
CAPÍTULO 9	66
SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE MUSICOTERAPIA EM UTI DE HOSPITAL PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabriel Araujo Bezerra	
Maria Isadora Moraes Bezerra	
Yuri Medeiros Bezerra	
Raquel Espínola Saldanha	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Jorge Pinheiro Koren de Lima	
Franciso Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023079	
CAPÍTULO 10	71
USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE	
Francielle Maria da Silva	
Paula Karynne Batista de Sá	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.02920230710	
CAPÍTULO 11	85
IMPLANTAÇÃO DA PET TERAPIA NO SERVIÇO DE PALIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marcio Ribeiro Studart da Fonseca Filho	
Débora Rabelo Magalhães Brasil	
Alice Quental Brasil	
Larissa Alexandrino de Oliveira	
Manuela Vasconcelos de Castro Sales	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento	

Jorge Pinheiro Koren de Lima
Francisco Jadson Franco Moreira
DOI 10.22533/at.ed.02920230711

CAPÍTULO 12 92

APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS OCASIONADAS PELO USO DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS

Giovanna Gabrielly Alves da Silva Fraga
Danilo Paulino Macêdo
Agenor Tavares Jácome Júnior
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.02920230712

CAPÍTULO 13 101

HIDROCLOROTIAZIDA: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE?

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Andressa de Oliveira
Antonio Walberto Oliveira Gonçalves
Fátima Lemes de Oliveira
Gabriella Machado Silva Freitas
Iara Sampaio
Jady Rodrigues de Oliveira
Letícia Gomes Alves
Maisa Sampaio
Mariana Carvalho Caleffi
Rubens Gabriel Martins Rosa
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.02920230713

CAPÍTULO 14 108

ABORDAGEM E TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA

Fernanda Castro Silvestre
Tiago Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02920230714

CAPÍTULO 15 115

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-ALTA DE HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Kaic Santos Silva Pereira
Hebert Luan Pereira Campos dos Santos
Mariana Sousa Santos Macedo
Gabriela Soledad Márdero García
Tiago Sousa de Queiroz
Juliana Almeida Torres Brito
Ricardo Evangelista Fraga

DOI 10.22533/at.ed.02920230715

CAPÍTULO 16 126

AValiação DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Dalberto Lucianelli Junior
Olival dos Santos Neto
André Ribeiro de Holanda
Samara Azevedo Gomes
Ivanildo de Siqueira Melo Junior

CAPÍTULO 17 133

FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS

Agda Lucy da Silva Correia
Vivian Mariano Torres
Ana Caroline Costa Xavier

DOI 10.22533/at.ed.02920230717

CAPÍTULO 18 145

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Andréa Luciana da Silva
Beatriz Gomes da Silva
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Márcio Leonardo de Santana Marinho Falcão
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Maria Joanellys dos Santos Lima
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230718

CAPÍTULO 19 152

AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS E AUSCULTA CARDÍACA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALLAN KARDEC – CATALÃO/GO QUE ESTÃO MATRICULADOS REGULARMENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Henrique Fernandes Rodrigues
Marcos Paulo Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02920230719

CAPÍTULO 20 162

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciano Morais Petrola
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Karoline Barros Bezerra
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Gabriel Pereira Maciel
Ismael Briosso Bastos
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Maria Rocineine Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230720

SOBRE OS ORGANIZADORES 172

ÍNDICE REMISSIVO 174

CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 10/06/2020

Marília Ribeiro da Rocha Camargo

Mestre pelo Programa de Mestrado Acadêmico “Saúde e Envelhecimento”, Faculdade de Medicina de Marília – Famema, Marília/SP.
<http://lattes.cnpq.br/7562024540095221>.

Fernanda Paula Cerântola Siqueira

Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Marília – Famema, Marília/SP.
<http://lattes.cnpq.br/1572203535262380>.

Maria Angélica Spadella

Docente do Programa de Mestrado Acadêmico “Saúde e Envelhecimento”, Disc. Embriologia Humana, Faculdade de Medicina de Marília – Famema, Marília/SP.
<http://lattes.cnpq.br/8458503589121108>. E-mail: maspadella@gmail.com

RESUMO: Na prática hospitalar são evidentes a dificuldade e desinformação dos familiares quanto a procedimentos técnicos de cuidados que as Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRINAES) necessitam para sobreviver. Esses cuidados interferem de forma abrangente e significativa na vida dos cuidadores, principalmente da mãe, que passa a organizar sua vida em torno das demandas

do filho. Com o propósito de Educação em Saúde, apresentamos cartilhas educativas, desenvolvidas com base em quatro premissas fundamentais: 1^a) Entrevistas com as mães cuidadoras para identificação das necessidades; 2^a) Consulta de opinião à especialistas na temática CRIANES; 3^a) Elaboração das cartilhas educativas; 4^a) Validação dos produtos concebidos por Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Foram produzidas três cartilhas educativas abrangendo-se as principais necessidades das mães em sua prática de cuidados, sendo: Cuidados de higiene da criança com necessidades especiais de saúde; Cuidados com a traqueostomia da criança e Alimentação da criança com gastrostomia ou SNG/SNE. As cartilhas educativas produzidas configuram-se uma ferramenta valiosa para as mães cuidadoras de CRIANES, pois fornecerão informações claras e concisas, no sentido de capacitá-las na rotina de cuidados com o filho, visando uma abordagem integral do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica na Infância. Saúde da Criança. Mães Cuidadoras. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional.

EDUCATIONAL BOOKLETS ON CARE PRACTICES FOR MOTHERS OF CHILDREN WITH SPECIAL HEALTH NEEDS (CRIANES)

ABSTRACT: In hospital practice, family members' difficulties and misinformation about technical care procedures that Children with Special Health Needs (CRINAES) need to survive are evident. Such care interferes in a comprehensive and significant way in the lives of caregivers, especially the mother, who starts to organize her life around the child's demands. For the purpose of Health Education, we present educational booklets, developed based on four fundamental premises: 1st) Interviews with caregiving mothers to identify needs; 2nd) Search of opinion to specialists in the theme CRIANES; 3rd) Development of educational booklets; 4th) Validation of products designed by Content Validity Index (CVI). Three educational booklets were produced covering the main needs of mothers in their care practice, namely: Hygiene care for children with special health needs; Care for the child's tracheostomy and Feeding the child with gastrostomy or SNG / SNE. The educational booklets produced are a valuable tool for mothers caring for CRIANES, as they will provide clear and concise information, in order to enable them in the routine of caring for their children, aiming at a comprehensive approach to care.

KEYWORDS: Chronic Disease. Child Health. Caregiving Mothers. Health Education. Educational Technology.

1 | CONTEXTUALIZAÇÃO

A análise SAÚDE BRASIL produzida e organizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde traz que as estimativas de Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) do IBGE e do MS foram semelhantes para o período de 2010 a 2017. Contudo, a estimativa do IBGE foi de queda em todo período analisado, enquanto que o MS salientou aumento no ano de 2016. Os grandes contrastes entre as regiões brasileiras ficaram ainda mais patentes, devido às desigualdades econômicas, sociais e políticas. O estudo também revelou como principais causas de óbito em menores de um ano, os fatores maternos perinatais e as malformações congênitas (BRASIL, 2019).

As afecções perinatais, que compreendem intercorrências a partir da 22^a semana gestacional e encerram-se no sétimo dia após o nascimento também se correlacionam ao surgimento da doença crônica na população infantil. Essas afecções relacionam-se as patologias maternas desenvolvidas durante a gestação, como o diabetes gestacional e síndromes hipertensivas, mas também a outros fatores, como a prematuridade; asfixia perinatal; transtornos respiratórios, cardiovasculares, hemorrágicos, endócrinos e metabólicos, tanto do feto, como do recém-nascido (BRASIL, 2018). As malformações congênitas também podem se correlacionar à condição crônica, como as doenças genéticas. Nesse contexto, algumas crianças acabam necessitando de procedimentos de alta densidade tecnológica para prolongar sua expectativa de vida (GÓES & CABRAL,

2010; NEVES & SILVEIRA, 2013).

Nessa condição, grandes desafios emergiram para as Redes de Atenção à Saúde da Criança e, conseqüentemente, trouxeram a necessidade de incorporação de novas tecnologias que fossem capazes de prolongar a sobrevivência das mesmas, priorizando novas estratégias de cuidados, baseadas em um modelo que atuasse de forma integral (REZENDE & CABRAL, 2010; MOREIRA & GOLDANI, 2010; SALVADOR *et al.*, 2015). Surge a nova denominação para as crianças dependentes de tecnologias, as Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). Essa terminologia surgiu na literatura internacional em 1995 (MCPHERSON, 1998), pelo Maternal and Health Children Bureau, como Children With Special Health Care Needs (CSHCN), mas no Brasil, o termo Crianças com Necessidades Especiais de Saúde, começou a ser adotado em 1999.

As CRIANES, frente a sua complexidade de cuidados, apresentam cinco conjuntos de necessidades de saúde: 1) Desenvolvimento, relacionado às disfunções neuromusculares; 2) Tecnológicos, aos equipamentos que dão subsídios para estas crianças se manterem vivas, como a gastrostomia; 3) Medicamentoso, as crianças que necessitam de algum tipo de medicamento, como os neurolépticos; 4) Hábitos modificados, que se relacionam a rotina de cuidados e 5) Misto, onde a criança pode apresentar uma ou mais necessidades de saúde (GÓES & CABRAL, 2010).

As dificuldades para os cuidadores familiares são imensas, já que envolvem uma sequência de processos e adaptações, que compreendem a aceitação da condição crônica do filho, a adequação da rotina familiar, as sucessivas internações e reinternações, a necessidade de administrar medicamentos e realizar procedimentos técnicos, o que sugere a dedicação em tempo integral do cuidador familiar (ARAÚJO *et al.*, 2009; GÓES & CABRAL, 2017). Dentro da estrutura familiar, a mãe é a figura que acaba desempenhando o principal papel de cuidadora do filho, pois em sua subjetividade, interpreta que está mais apta no processo de cuidar e suas ações são todas direcionadas as necessidades biológicas, psicológicas e sociais da criança (BARBOSA *et al.*, 2011).

A demanda de cuidados das CRIANES é complexa e engloba procedimentos específicos, como a administração de dietas por sondas de alimentação; aspiração de vias aéreas; manuseio de traqueostomia; banho no leito; curativos e outros procedimentos. Nesse momento, a mãe cuidadora se depara com a situação de ter que realizar tais técnicas, o que exige habilidade e destreza, bem como adaptação do ambiente domiciliar para a realização de todos os cuidados (ANDRADE *et al.*, 2011; BARBOSA *et al.*, 2011).

Entre os profissionais de saúde, falta conscientização sobre a importância do seu papel em capacitar e orientar as mães para o cuidado com os filhos. Portanto, é de suma importância, que os mesmos, realizem a educação em saúde na sua prática, por meio da escuta qualificada, atenta e abrangente das necessidades destas mães, partindo do princípio da equidade e utilizando de ferramentas apropriadas, como uma abordagem integral, linguagem compreensível durante a explicação dos procedimentos

e principalmente que insiram as mesmas como sujeitos participantes na realização das técnicas, onde busquem sanar suas dúvidas e compreendam seus medos e anseios. A partir do momento, que estas mães se tornam aptas para prestarem os cuidados aos filhos, os profissionais, fornecem autonomia e criam ainda, uma relação de confiança, de troca, tornando esse processo de adaptações menos doloroso (HAYAKAWA *et al.*, 2010; MORAES & CABRAL, 2012; NEVES & SILVEIRA, 2013).

Diante da condição de ter que cuidar de um filho com necessidades especiais de saúde, situação essa de cuidado complexo, que exige maior envolvimento e participação especialmente materna, é imprescindível desenvolver estratégias que impulsionem a educação em saúde para essa população. Nessa perspectiva, apresentamos três cartilhas educativas desenvolvidas a partir da identificação das principais dificuldades e dúvidas vivenciadas por mães no cuidado do filho com necessidades especiais de saúde, as quais tiveram o conteúdo concebido validado por uma equipe multiprofissional de especialistas.

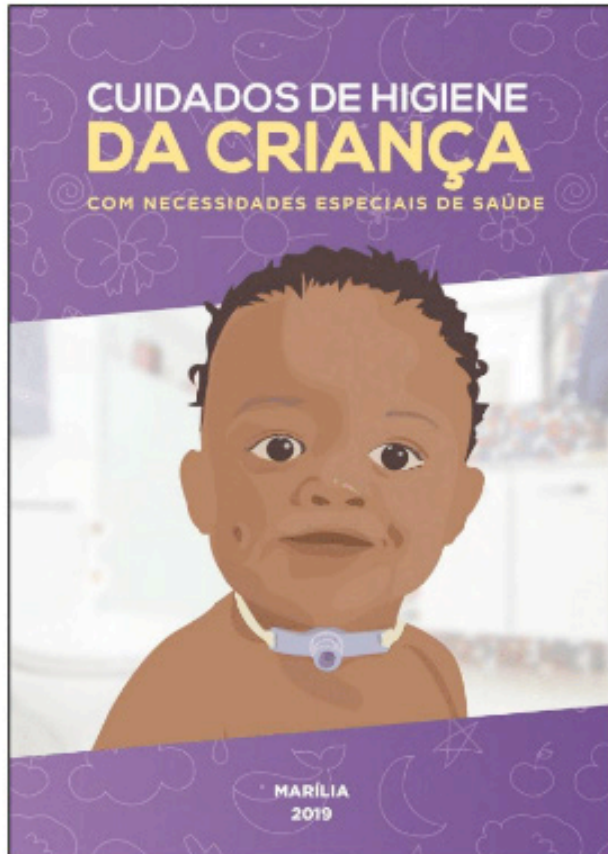
2 | TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DAS CARTILHAS

A construção das cartilhas educativas contemplou quatro pilares fundamentais: entrevistas com as mães cuidadoras, abordando suas principais dúvidas e dificuldades; opinião de especialistas multiprofissionais sobre o tema para garantir uma visão holística e integral das necessidades das CRIANES; busca na literatura em base de dados qualificadas que permitiu a fundamentação teórica dos temas concebidos nos materiais e, por fim, validação das materiais produzidos por Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (EGGER-RAINER, 2018). A produção dos materiais, com propósito de Educação em Saúde para as mães cuidadoras, também considerou as diretrizes recomendadas por GRIFFIN *et al.* (2003) para materiais da área da saúde: nível de legibilidade da informação, grau de alfabetização ou habilidade de leitura do público alvo e características ideais de *design* e *layout* para se alcançar a efetividade do material educativo no formato escrito, motivação para leitura e cultura da população foco.

3 | RESULTADOS

As três cartilhas educativas produzidas são apresentadas nas Figuras de 1 a 3, consistindo de:

- Cuidados de Higiene da Criança com Necessidades Especiais de Saúde (Fig. 1);
- Cuidados da Traqueostomia em Crianças (Fig. 2);
- Alimentação da Criança com Gastrostomia ou SNG/SNE (Fig. 3).



Esta ficha foi elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília

C172c Camargo, Marília Ribeiro da Rocha. Cuidados de higiene da criança com necessidades especiais de saúde / Marília Ribeiro da Rocha Camargo, Fernanda Paula Cerântola Siqueira, Maria Angélica Spadella. - Marília : Faculdade de Medicina de Marília, 2019. 19 f.

1. Higiene. 2. Criança. 3. Doença crônica.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs - PROAP1293/2016.

2019-Faculdade de Medicina de Marília, Disciplina de Embriologia Humana, Av. Monte Carmelo, 800 - Bairro Pq. 2, CEP 17.519-030 - Marília, São Paulo. Telefone: (14) 3402-064, e-mail: maespadella@gmail.com, ma_ribeiro@uol.com.br

Projeto gráfico, diagramação e ilustração: Pedro Félix

Copyright 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, gravado ou outro, sem a autorização prévia dos autores.

Mensagem às Mães:

Querida mãe, este manual educativo representa o desejo de muitas mães, que, como você, gostariam de ter um material para ajudar a cuidar do filho no dia a dia.

Temos o propósito de esclarecer suas dúvidas e aprimorar seu conhecimento, trazendo clareza sobre a legislação e direitos das crianças com necessidades especiais de saúde, os sentimentos que você pode experimentar no processo de cuidar do seu filho e os procedimentos técnicos.

Gostaríamos de deixar uma mensagem.

Com carinho

"Ser mãe especial é procurar, investigar, experimentar e esgotar todas as possibilidades!! Ser mãe especial é...perceber que nós também temos muito que aprender, e que os nossos filhos têm muito para nos ensinar... Ser mãe especial é... Sabretudo SER MÃE!! (Mãe de uma criança especial)"

SUMÁRIO

Legislação e direitos.....	05
A vivência e o cuidar do filho com necessidades especiais de saúde.....	07
Aprenda como manter uma pele saudável, livre de lesões.....	09
Relógio para mudança de posição.....	11
A higiene oral é muito importante.....	12
O banho.....	13
Como trocar a fralda e cuidados com assadura.....	14
Aprenda a lavar às mãos.....	16
O que você deve fazer nas intercorrências.....	17
Bibliografia consultada.....	18

LEGISLAÇÃO E DIREITOS

Certamente, você mãe, deve estar se questionando sobre quais leis e direitos que dão proteção para o seu filho, portanto, vamos lá:

Políticas Públicas de Saúde



ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente:

Garante o direito à vida e à saúde, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

PNAISC Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:

Garante atendimento às crianças; acesso para ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação.

05

Leis

• **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:** garante às crianças o direito a igualdade e não discriminação, a reabilitação, a moradia, ao transporte e a acessibilidade.

• **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS):** garante o Benefício de Prestação Continuada (BPC), através de um salário mínimo mensal a crianças com necessidades especiais de saúde.

A quem recorrer



Defensoria Pública: presta assistência jurídica gratuita àquelas pessoas que não podem pagar por esse serviço.



Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): possibilita orientações sobre benefícios sociais, como o BPC e acesso para conseguir fraldas, medicamentos e materiais para procedimento técnicos.



Estratégia da Saúde da Família (ESF): presta atendimento em saúde e encaminhamento para outros setores da saúde, como hospitais, ambulatórios e unidade de pronto atendimento. Possui atendimento com psicólogo, dentista, médico, enfermeiro, assistente social e etc...

06

A VIVÊNCIA E O CUIDAR DO FILHO COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

A família se sente desestruturada e com medo quando recebe a notícia do filho com necessidade especial de saúde. O bebê sonhado por nove meses, sem limitações, não está lá e todos sentem tristeza pela perda do filho idealizado. **Mas existe uma criança real, que precisa de amor e cuidado.**

Fases:

Durante o processo de cuidar do seu filho, você pode passar por algumas fases:

A NEGAÇÃO: uma reação que ocorre principalmente quando se recebe a notícia da condição especial da criança, e é normal pensar: "isso não pode estar acontecendo comigo". Esse pensamento permanece por um tempo até que você esteja mais preparada para lidar com a situação.

RAIVA: você pode manifestar este sentimento e se perguntar "Por que eu?". Nesse momento, procure transferir sua raiva, buscando novas prioridades para sua vida e do seu filho.

DEPRESSÃO: se materializa por um sentimento intenso de desamparo e tristeza.

ACEITAÇÃO: com o tempo, você aceitará a situação e em vez de se questionar "Por que eu?", **você encontrará maneiras de viver e cuidar do filho com necessidade especial de saúde.**

NEGOCIAÇÃO: esse sentimento é atrelado a espiritualidade, através de promessas ou sacrifícios.

07

Algumas mães não experimentam esses sentimentos na ordem apresentada, pois podem senti-los em ocasiões específicas ou experimentá-los de uma vez.

Procure sempre conversar e expor seus sentimentos. Isso permitirá elaborar melhor o que está vivenciando e te trará forças para enfrentar essa situação.

Com o tempo, você perceberá que cuidar de uma criança com necessidades especiais de saúde não é impossível e a vida começará a se acomodar e assumir o curso próprio.



Lembre-se que o amor pelo seu filho é maior e será sua força para superar qualquer outro sentimento. Você descobrirá um mundo novo **ACREDITE!**

08

Como evitar as lesões?

- Não utilizar **produtos perfumados** como amaciante para a lavagem das roupas da criança;

- Realizar a mudança de posição da criança de 2 em 2 horas;

- Hidratar bem a pele com cremes hidratantes e óleos de girassol ou de milho nos locais de maior pressão;

- Utilizar **travesseiros** para alívio das áreas de pressão;

- Limpar a pele no momento que sujar. **Evite água quente e use um sabão neutro** para não causar irritação ou ressecamento da pele;

- **Evitar** uso de lençóis umedecidos, produtos perfumados, talcos e excesso de sabonetes;

- **Mudar a criança de posição**, com muito cuidado, evitando que a pele roce no lençol ou na cadeira, pois a pele está muito fina e frágil e pode se ferir;

- Mantenha a roupa da cama e da criança **bem esticada**, pois as rugas e dobras da roupa podem ferir a pele.



IMPORTANTE!

Observe sempre mudanças na pele como vermelhidão e bolhas, não deixando a criança virada em cima dessas lesões.

10

APRENDA COMO MANTER UMA PELE SAUDÁVEL, LIVRE DE LESÕES

A posição da criança na cama pode causar lesões por pressão na pele.

O que é lesão por pressão?

É uma ferida dolorosa causada pela pressão nas regiões da pele em que os ossos são mais salientes. Para preveni-las é necessário a mudança de posição da criança.

Áreas de pressão na criança

As lesões ocorrem frequentemente na região da nuca, cotovelos e nos calcanhares da criança.



A remoção de curativos, a troca da fralda, a diarreia quando misturada com a urina também podem causar lesões na pele da criança.

09

RELÓGIO PARA MUDANÇA DE POSIÇÃO



11

A HIGIENE ORAL É MUITO IMPORTANTE

A higiene oral da criança deve ser realizada três vezes ao dia, independente se ela recebe ou não alimentação pela boca.



Materiais necessários:

Pasta de dente infantil, clorexidina aquosa (criança com traqueostomia) e compressa de gaze.

Passos:

- 1- Dilua com água, pequena quantidade de pasta de dente infantil ou clorexidina aquosa (0,12%) no caso de crianças com traqueostomia;
- 2- Para aplicar enrole uma gaze ou pano limpo macio (tipo fralda) no dedo indicador e passe nos dentes, bochechas, gengivas e "céu da boca" da criança;
- 3- Cuidado para a criança não morder o seu dedo. Caso haja este risco, coloque uma seringa de plástico de 10mL entre os dentes (segure firmemente), ficando assim a boca entreaberta, sendo possível a sua limpeza.

Esse processo de limpeza da boca deverá ser repetido no mínimo três vezes por dia.



12

COMO TROCAR A FRALDA E CUIDADOS COM ASSADURA

O aparecimento de assaduras acontece devido a umidade da pele, principalmente quando se tem a presença de fezes e urina.

Para prevenir a assadura é importante alguns cuidados:

- Observar a pele da criança todos os dias;
- Usar fraldas descartáveis com trocas a cada 3-4 horas ou sempre que a fralda estiver suja;
- Limpar a pele da criança com algodão umedecido com água morna e sabão neutro.

Materiais necessários:

Fralda descartável no tamanho adequado ao peso da criança, água, algodão e sabonete neutro.

Passos:

- 1- Lave as mãos e após deite a criança na cama;
- 2- Retire a fralda suja;
- 3- Limpe a pele com algodão umedecido na água e sabonete neutro;
- 4- Seque a área após a limpeza;
- 5- Prenda a fralda trocada com segurança;
- 6- Mantenha a dobra de plástico longe da pele da criança.



14

O BANHO

O banho da criança deve ser realizado todos os dias, pois proporciona o cuidado corporal e promove o conforto.

O local onde for realizado o banho, deve ser limpo, arejado e ter disponível todos os materiais necessários para sua realização.

Dependendo da idade da criança e das suas limitações físicas é indicado um tipo de banho.

IMPORTANTE: Em crianças com traqueostomia, não deixar entrar água na cânula durante o banho.

LEITO



O banho no leito é indicado para crianças que tenham dificuldades de sair da cama.

BANHEIRA



O banho de banheira é indicado para bebês e crianças pequenas.

CHUVEIRO



O banho de chuveiro, com a supervisão de um adulto, é indicado para crianças que ficam em pé.

13

Cuidados adicionais para evitar assaduras

- Não utilize talco, pois pode causar alergia no local;
- Evite o uso de produto com cheiro, pois pode causar irritação na criança;
- Evite o uso de lenços umedecidos, pois a maioria contém álcool e causa assadura;
- Aplique uma fina camada de pomada para prevenir assaduras e não esfregue a pele para retirar a pomada a cada troca de fralda.

E se a criança tiver assadura, o que fazer?

Procurar atendimento médico:

- Se não melhorar em três dias;
- Se a vermelhidão da pele ficar intensa e/ou sangrar;
- Provocar dor suficiente para interromper o sono e/ou se causar febre.



15

APRENDA A LAVAR ÀS MÃOS

Por mais que nossas mãos pareçam limpas, elas contêm microrganismos que não são vistos a olho nu. Por isso, devemos lavar as mãos sempre, como um hábito de vida.

Quando lavar as mãos de forma correta com água e sabão?

- **ANTES** e **DEPOIS** de preparar e dar alimentos ao seu filho (sonda e gastrostomia).
- **ANTES** e **DEPOIS** de realizar a higiene, aspiração, fazer curativos, trocar a fralda e outros cuidados.

OS 7 PASSOS DA LAVAGEM DAS MÃOS

-  Coloque um pouco de sabonete nas mãos já úmidas.
-  Esfregue as palmas das mãos uma na outra.
-  Entrelace os dedos para lavar cada um deles.
-  Esfregue as unhas nas palmas das mãos.
-  Esfregue a parte de trás das mãos e também os punhos.
-  Enxague abundantemente.
-  Seque bem as mãos com uma toalha limpa.

16

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Brasil. Lei n. 13146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1991. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1991.

Brasil. Lei n. 8742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1993.

Brasil. Portaria nº 1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Carvalho VO, Markus JR, Abegge KT, Giraldi S, Campos TB. Consenso de cuidado com a pele do recém-nascido [Internet]. 2011 [citado 12 jan 2019]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/flipping-book/consenso-cuidados-pele/cuidados-com-a-pele/assets/downloads/publication.pdf

Fonseca LMM, Scchi CGS. Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família [Internet]. Ribeirão Preto (SP): FIERP; 2015 [citado 12 jan 2019]. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/site/grupos/gpacca/objetos/LivroPrematuro2012.pdf>

Goulart MA, Almeida P, Mendonça M. Três vivas para o bebê: guia para mães e pais de crianças com microcefalia [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): EDUFBA; 2016 [citado 12 jan 2019]. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2016/05/3-vivas-para-o-bebe-CC%82-microcefalia-versa-CC%83-digital-final.pdf>

18

O QUE VOCÊ DEVE FAZER NAS INTERCORRÊNCIAS!

Mesmo com todos os cuidados com a criança, podem ocorrer intercorrências. Nestes casos entre em contato com o SAMU.



ou procure atendimento de urgência.

17

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Procianny RS, Muñoz JT, Pires MC. I Painel Latino Americano: cuidados com a pele infantil [Internet]. São Paulo (SP): Limay [citado 12 jan 2019]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/painel-JJ-Fasciculo-2.pdf

Santos SV, Costa R. Prevenção de lesões de pele em recém-nascidos: o conhecimento da equipe de enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2015 set [citado 12 jan 2019]; 24(3): 731-739. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00731.pdf



Figura 1 – Cartilha Educativa Cuidados de Higiene da Criança com Necessidades Especiais de Saúde

CUIDADOS DA TRAQUEOSTOMIA EM CRIANÇAS



MARÍLIA
2019

MARÍLIA RIBEIRO DA ROCHA CAMARGO
FERNANDA PAULA CERÂNTOLA SIQUEIRA
MARIA ANGÉLICA SPADELLA

CUIDADOS DA TRAQUEOSTOMIA EM CRIANÇAS

1ª EDIÇÃO

Marília
Faculdade de Medicina de Marília
2019

Esta ficha foi elaborada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina de Marília

C172c. Camargo, Marília Ribeiro da Rocha.
Cuidados da traqueostomia em crianças / Marília Ribeiro
da Rocha Camargo, Fernanda Paula Cerântola Siqueira,
Maria Angélica Spadella. – Marília : Faculdade de Medicina
de Marília, 2019.
16 f.

1. Traqueostomia. 2. Criança. 3. Assistência ao paciente.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-
CAPES – PROAP/1283/2015.

2019-Faculdade de Medicina de Marília, Disciplina de Embriologia Humana, Av. Monte
Carmelo, 800 – Bairro Fregata, CEP 17519-030 – Marília, São Paulo. Telefone: (14)
3402-1764, e-mail: maspadella@gmail.com, ma_ribeiroda@yahoo.com.br Projeto
gráfico, diagramação e ilustração: Pedro Félix
Copyright 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou
transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocopiado,
gravado ou outro, sem a autorização prévia dos autores.

Mensagem às Mães:

Querida mãe, este manual educativo representa o desejo de muitas mães, que, como você, gostariam de ter um material para ajudar a cuidar do filho no dia a dia.

Temos o propósito de esclarecer suas dúvidas e aprimorar seu conhecimento, trazendo clareza sobre a legislação e direitos das crianças com necessidades especiais de saúde, os sentimentos que você pode experimentar no processo de cuidar do seu filho e os procedimentos técnicos.

Gostariamos de deixar uma mensagem.
Com carinho

*"Ser mãe especial é procurar, investigar, experimentar e esgotar todas as possibilidades!! Ser mãe especial é...perceber que nós também temos muito que aprender, e que os nossos filhos têm muito para nos ensinar... Ser mãe especial é... Sobretudo SER MÃE!!
(Mãe de uma criança especial)"*



SUMÁRIO

Legislação e direitos.....	05
A vivência e o cuidar do filho com necessidades especiais de saúde.....	07
Conhecendo a traqueostomia.....	09
Aspiração da traqueostomia e vias aéreas.....	10
Higienização da traqueostomia.....	12
Troca do cadarço e fixação da traqueostomia.....	13
Intercorrências.....	14
Bibliografia consultada.....	15

LEGISLAÇÃO E DIREITOS

Certamente, você mãe, deve estar se questionando sobre quais leis e direitos que dão proteção para o seu filho, portanto, vamos lá:

Políticas Públicas de Saúde



ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente:

Garante o direito à vida e à saúde, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

PNAISC Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:

Garante atendimento às crianças; acesso para ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação.

05

Leis

• **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:** garante às crianças o direito a igualdade e não discriminação, a reabilitação, a moradia, ao transporte e a acessibilidade.

• **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS):** garante o Benefício de Prestação Continuada (BPC), através de um salário mínimo mensal a crianças com necessidades especiais de saúde.

A quem recorrer



Defensoria Pública: presta assistência jurídica gratuita àquelas pessoas que não podem pagar por esse serviço.



Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): possibilita orientações sobre benefícios sociais, como o BPC e acesso para conseguir fraldas, medicamentos e materiais para procedimento técnicos.



Estratégia da Saúde da Família (ESF): presta atendimento em saúde e encaminhamento para outros setores da saúde, como hospitais, ambulatórios e unidade de pronto atendimento. Possui atendimento com psicólogo, dentista, médico, enfermeiro, assistente social e etc...

06

A VIVÊNCIA E O CUIDAR DO FILHO COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

A família se sente desestruturada e com medo quando recebe a notícia do filho com necessidade especial de saúde. O bebê sonhado por nove meses, sem limitações, não está lá e todos sentem tristeza pela perda do filho idealizado. **Mas existe uma criança real, que precisa de amor e cuidado.**

Fases:

Durante o processo de cuidar do seu filho, você pode passar por algumas fases:

NEGAÇÃO: uma reação que ocorre principalmente quando se recebe a notícia da condição especial da criança, e é normal pensar: "Isso não pode estar acontecendo comigo". Esse pensamento permanece por um tempo até que você esteja mais preparada para lidar com a situação.

RAIVA: você pode manifestar este sentimento e se perguntar "Por que eu?". Nesse momento, procure transferir sua raiva, buscando novas prioridades para sua vida e do seu filho.

DEPRESSÃO: se materializa por um sentimento intenso de desamparo e tristeza.

ACEITAÇÃO: com o tempo, você aceitará a situação e em vez de se questionar "Por que eu?", você encontrará maneiras de viver e cuidar do filho com necessidade especial de saúde.

NEGOCIAÇÃO: esse sentimento é atrelado a espiritualidade, através de promessas ou sacrifícios.

07

Algumas mães não experimentam esses sentimentos na ordem apresentada, pois podem senti-los em ocasiões específicas ou experimentá-los de uma vez.

Procure sempre conversar e expor seus sentimentos. Isso permitirá elaborar melhor o que está vivenciando e te trará forças para enfrentar essa situação.

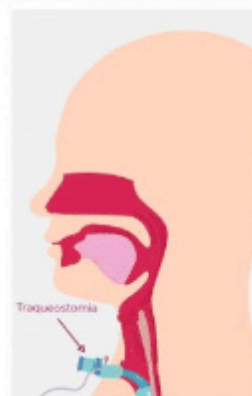
Com o tempo, você perceberá que cuidar de uma criança com necessidades especiais de saúde não é impossível e a vida começará a se acomodar e assumir o curso próprio.



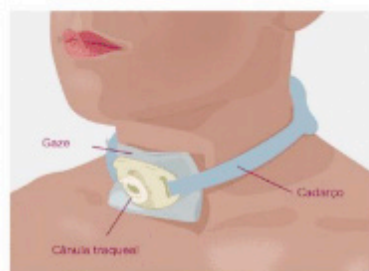
Lembre-se que o amor pelo seu filho é maior e será sua força para superar qualquer outro sentimento. Você descobrirá um mundo novo, ACREDITE!

CONHECENDO A TRAQUEOSTOMIA

A Traqueostomia é um procedimento cirúrgico feito na traqueia, um órgão localizado na parte anterior do pescoço, que é responsável por conduzir o ar da boca e do nariz para os pulmões. Neste local, é introduzido um tubo de metal ou plástico, chamado de **CÂNULA TRAQUEAL** que permite a respiração da criança.



Para realizar os cuidados com a traqueostomia do seu filho, você receberá treinamento da equipe de saúde.



08

09

ASPIRAÇÃO DA TRAQUEOSTOMIA E VIAS AÉREAS

O objetivo da aspiração é remover secreções, ajudando a criança a respirar melhor. A aspiração pode ser realizada pela cânula da traqueostomia, nariz e boca, e deve ser feita sempre que a criança tiver tosse, ruídos e secreções.

Materiais que você precisará:

Aspirador elétrico portátil domiciliar, sonda de aspiração de tamanho adequado ao da criança, frasco coletor de secreções contendo água, extensão de aspiração, luvas de procedimento e solução fisiológica a 0,9% (ampola de 10mL).

Passos para a aspiração:

1. Coloque a criança com a cabeça da cama levemente elevada;
2. Lave as mãos;
3. Ligue o aspirador e abra a solução fisiológica;
4. Pegue a sonda de aspiração e conecte na extensão;
5. Coloque as luvas;
6. Coloque gotas de solução fisiológica na traqueostomia, no máximo 0,5 ml;
7. Inicie a aspiração **SEMPRE** pela traqueostomia;
8. Com a mão dominante, segure a sonda, **introduzindo bem de leve** na traqueostomia até encontrar uma **resistência** e com a mão não dominante segure a extensão dobrada;
9. Solte a extensão e retire a sonda, **girando** entre os dedos e o polegar, **aspirando** as secreções;
10. Repita o procedimento quantas vezes forem necessárias, sempre intercalando com um período de descanso da criança;
11. Com a mesma sonda, **aspire o nariz e depois a boca**, que também contém secreções. **Fique atenta para não machucar**.

10

Seqüência de aspiração:

- 1ª Traqueostomia
- 2ª Nariz
- 3ª Boca



ATENÇÃO

Durante todo o procedimento fique atenta para não machucar a criança, incomoda mas não dói.

Higienização dos materiais utilizados após a aspiração

1. O frasco do aspirador e a extensão devem ser lavados todos os dias com água e sabão;
2. Coloque a sonda na água limpa para lavar o extensor;
3. Lave a sonda e coloque na embalagem de plástico. A sonda pode ser usada mais de uma vez no dia, porém deve ser trocada todos os dias;
4. Lave as mãos.

11

HIGIENIZAÇÃO DA TRAQUEOSTOMIA

A cânula da traqueostomia deve ser limpa pelo menos uma vez ao dia e sempre que houver sujidade ou secreções.

Materiais que você precisará:

Luvas de procedimento, água filtrada, compressa de gaze e solução fisiológica a 0,9% (ampola de 10mL).

Passos para a higienização:

1. Coloque a criança deitada, com o pescoço levemente estendido;
2. Lave as mãos;
3. Limpe a extremidade externa da cânula de traqueostomia com a água filtrada;
4. Faça apenas um movimento com cada compressa de gaze e descarte;
5. Limpe o orifício (buraco) da cânula de traqueostomia com compressa de gaze e soro fisiológico, fazendo sempre apenas um movimento com cada gaze e descartando ao final. Após realize a limpeza ao redor da cânula com uma gaze embebida com clorexidina aquosa (0,12%);
6. Seque a região do orifício com a gaze.



IMPORTANTE: Caso a criança utilize a traqueostomia metálica, higienize o mandril (intermediário) com SF 0,9%.

12

FIQUE ATENTA!

Observe a condição da traqueostomia do seu filho, se existe presença de vermelhidão, inchaço, sangramento e pus. Caso isso ocorra, busque atendimento médico.

O orifício (buraco) da traqueostomia comunica o meio ambiente diretamente com o pulmão, portanto deve-se ter muito **CUIDADO** com este local e evitar usar cremes, talcos, perfumes, pomadas e a entrada de insetos (moscas e formigas), alimentos, água, entre outros.

Quando for trocar o cadarço da traqueostomia, tome cuidado com o cuff para não cortar o fio e não deixar embaixo da cabeça ou ombro da criança, evitando pressão para não desinsuflar.

O médico irá informar a quantidade ideal de ar para insuflar o

INTERCORRÊNCIAS

O que devo fazer se a cânula de traqueostomia sair (decanulação acidental) ou o cuff desinsuflar

Se você se sentir segura poderá reposicionar a cânula de traqueostomia, mas caso tenha dúvidas procure imediatamente o serviço de urgência.

Se o cuff desinsuflar, insufla com a quantidade de ar indicada pelo médico, se mesmo assim permanecer desinsuflado, procure atendimento de urgência imediatamente.



**SAMU
192**

ou procure atendimento
de urgência.

14

TROCA DO CADARÇO E FIXAÇÃO DA TRAQUEOSTOMIA

A troca deve ser realizada após o banho, ou sempre que apresentar sujidade e secreções no cadarço. Para a troca de cadarço é recomendável que você esteja na companhia de outra pessoa.

Materiais que você precisará:

Luvas de procedimento, água filtrada, cadarço de algodão, compressa de gaze e solução fisiológica a 0,9% (ampola de 10mL).

Passos:

1. Aspire a traqueostomia e vias aéreas da criança antes de iniciar a troca do cadarço, evitando assim tosse e a possível saída da cânula da traqueostomia;
2. Corte os cadarços antigos e retire as gazes sujas enquanto segura o tubo de traqueostomia firmemente no lugar;
3. Retire os cadarços antigos com cuidado e substitua pelos cadarços novos;
4. Segure uma extremidade do cadarço e passe a outra extremidade através da abertura na lateral da cânula de traqueostomia;
5. Repita do outro lado;
6. Amarre as fitas com um nó na lateral do pescoço;

7. Quando terminar, coloque duas gazes dobradas embaixo das abas da traqueostomia, evitando assim que o local fique umedecido, causando alergia na criança;
8. O cadarço deve ficar justo o suficiente, que seja possível introduzir um dedo entre ele e o pescoço;



Cadarço com folga de um dedo

13

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Avelino MAG, Maunsel R, Valera FCR, Lubianca NJF, Schweiger Cláudia, Mura CS et al. First Clinical Consensus and National Recommendations on Tracheostomized Children of the Brazilian Academy of Pediatric Otorhinolaryngology (ABOPE) and Brazilian Society of Pediatrics (SBP), Braz. J. otorhinolaryngol. [Internet]. 2017; 83(5): 498-506. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=5390886942017000500498&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2017.06.002>.

Brasil. Lei n. 13146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1991. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1991. Brasil. Lei n. 8742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1993.

Brasil. Portaria nº 1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Fraga JC, Souza JCK, Kruei J. Pediatric tracheostomy. J. Pediatr [Internet]. 2009; 85(2): 97-103. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=500217557200900200003&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000200003>

Freitas SAA. Os cuidados cotidianos aos homens adultos hospitalizados com traqueostomia por câncer na laringe [dissertação na internet]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012. 244 p [citado 12 out 2018]. Disponível em: http://bvsa.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/cuidados_cotidianos_homens_adulto_hospitalizados_traqueostomia_cancer_laringe.pdf

Goulart MA, Almeida P, Mendonça M. Três vivas para o bebê: guia para mães e pais de crianças com microcefalia [internet]. Rio de Janeiro (RJ): EDUFPA; 2016 [citado 12 jan 2019]. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2016/06/3-vivas-para-o-bebe%CC%82-microcefalia-versa-CC%83-digital-final.pdf>



Figura 2 – Cartilha Educativa Cuidados da Traqueostomia em Crianças

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM GASTROSTOMIA OU SNG/SNE



MARÍLIA
2019

MARÍLIA RIBEIRO DA ROCHA CAMARGO
FERNANDA PAULA CERÂNTOLA SIQUEIRA
MARIA ANGÉLICA SPADELLA



ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM
GASTROSTOMIA OU SNG/SNE

1ª EDIÇÃO

Marília
Faculdade de Medicina de Marília
2019

Esta ficha foi elaborada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina de Marília

C172a Camargo, Marília Ribeiro da Rocha.
Alimentação da criança com gastrostomia ou SNG/SNE /
Marília Ribeiro da Rocha Camargo, Fernanda Paula Cerântola
Siqueira, Maria Angélica Spadella. – Marília : Faculdade de
Medicina de Marília, 2019.
18 f.

1. Gastrostomia. 2. Nutrição enteral. 3. Nutrição da criança.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior-CAPEX – PROAP 1293/2015.

2019-Faculdade de Medicina de Marília, Disciplina de Emriologia Humana. Av. Monte
Carmelo, 800 - Bairro Fragata. CEP 17519-030 - Marília, São Paulo. Telefone: (14)
3402-1764, e-mail: mspadella@gmail.com, ma_ribeiro@yehoo.com.br

Projeto gráfico, diagramação e ilustração: Pedro Félix
Copyright 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou
transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocopiado,
gravado ou outro, sem a autorização prévia dos autores.

Mensagem às Mães:

Querida mãe, este manual educativo representa o desejo de muitas
mães, que, como você, gostariam de ter um material para ajudar
a cuidar do filho no dia a dia.

Temos o propósito de esclarecer suas dúvidas e aprimorar seu
conhecimento, trazendo clareza sobre a legislação e direitos das
crianças com necessidades especiais de saúde, os sentimentos que
você pode experimentar no processo de cuidar do seu filho e os
procedimentos técnicos.

Gostaríamos de deixar uma mensagem.
Com carinho

*"Ser mãe especial é procurar, investigar, experimentar
e esgotar todas as possibilidades!! Ser mãe especial
é...perceber que nós também temos muito que
aprender, e que os nossos filhos têm muito para nos
ensinar... Ser mãe especial é... Sobretudo SER MÃE!!
(Mãe de uma criança especial)*

SUMÁRIO

Legislação e direitos.....	05
A vivência e o cuidar do filho com necessidades especiais de saúde.....	07
Quais são as maneiras de alimentar uma criança com necessidades especiais de saúde.....	09
Conhecendo os tipos de dieta.....	10
Como administrar a dieta para a criança.....	13
Cuidados de higiene da SNG/SNE ou gastrostomia.....	15
O que você deve fazer nas intercorrências.....	17
Bibliografia consultada.....	18

Leis

• **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:** garante às crianças o direito a igualdade e não discriminação, a reabilitação, a moradia, ao transporte e a acessibilidade.

• **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS):** garante o Benefício de Prestação Continuada (BPC), através de um salário mínimo mensal a crianças com necessidades especiais de saúde.

A quem recorrer



Defensoria Pública: presta assistência jurídica gratuita àquelas pessoas que não podem pagar por esse serviço.



Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): possibilita orientações sobre benefícios sociais, como o BPC e acesso para conseguir fraldas, medicamentos e materiais para procedimento técnicos.



Estratégia da Saúde da Família (ESF): presta atendimento em saúde e encaminhamento para outros setores da saúde, como hospitais, ambulatórios e unidade de pronto atendimento. Possui atendimento com psicólogo, dentista, médico, enfermeiro, assistente social e etc..

06

LEGISLAÇÃO E DIREITOS

Certamente, você mãe, deve estar se questionando sobre quais leis e direitos que dão proteção para o seu filho, portanto, vamos lá:

Políticas Públicas de Saúde



ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente:

Garante o direito à vida e à saúde, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

PNAISC Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:

Garante atendimento às crianças; acesso para ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação.

05

A VIVÊNCIA E O CUIDAR DO FILHO COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

A família se sente desestruturada e com medo quando recebe a notícia do filho com necessidade especial de saúde. O bebê sonhado por nove meses, sem limitações, não está lá e todos sentem tristeza pela perda do filho idealizado. **Mas existe uma criança real, que precisa de amor e cuidado.**

Fases:

Durante o processo de cuidar do seu filho, você pode passar por algumas fases:

A NEGAÇÃO: uma reação que ocorre principalmente quando se recebe a notícia da condição especial da criança, e é normal pensar: "Isso não pode estar acontecendo comigo". Esse pensamento permanece por um tempo até que você esteja mais preparada para lidar com a situação.

RAIVA: você pode manifestar este sentimento e se perguntar "Por que eu?". Nesse momento, procure transferir sua raiva, buscando novas prioridades para sua vida e do seu filho.

DEPRESSÃO: se materializa por um sentimento intenso de desamparo e tristeza.

ACEITAÇÃO: com o tempo, você aceitará a situação e em vez de se questionar "Por que eu?", **você encontrará maneiras de viver e cuidar do filho com necessidade especial de saúde.**

NEGOCIAÇÃO: esse sentimento é atrelado a espiritualidade, através de promessas ou sacrifícios.

07

Algumas mães não experimentam esses sentimentos na ordem apresentada, pois podem senti-los em ocasiões específicas ou experimentá-los de uma vez.

Procure sempre conversar e expor seus sentimentos. Isso permitirá elaborar melhor o que está vivenciando e te trará forças para enfrentar essa situação.

Com o tempo, você perceberá que cuidar de uma criança com necessidades especiais de saúde não é impossível e a vida começará a se acomodar e assumir o curso próprio.



Lembre-se que o amor pelo seu filho é maior e será sua força para superar qualquer outro sentimento. Você descobrirá um mundo novo, **ACREDITE!**

08

CONHECENDO OS TIPOS DE DIETA

Antes de realizar o preparo da dieta, você precisa conhecer os tipos de dietas que existem.



Fórmula infantil: A fórmula infantil é em pó. Indicada para crianças até um ano de idade.



Dieta enteral: A dieta enteral pode ser em pó ou líquida. Indicada a partir de 1 ano de idade da criança.

DIETAS CASEIRAS, feitas pela própria mãe, não são recomendadas.

IMPORTANTE

Cada uma dessas fórmulas ou dietas tem uma diluição diferente e **DEVE-SE** seguir a recomendação de diluição e volume recomendados pelo pediatra e nutricionista que acompanha a criança.

10

QUAIS SÃO AS MANEIRAS DE ALIMENTAR UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Quando a alimentação pela boca é insuficiente ou impossível, as necessidades nutricionais da criança podem ser realizadas através de uma sonda para alimentação. Nesses casos, a sonda (um tubo fino, macio e flexível) leva a dieta diretamente para o estômago ou intestino.



Via Nasogástrica ou Orogástrica:

A sonda é passada pelo nariz ou pela boca e se direciona até o intestino delgado, que é o local onde os nutrientes dos alimentos são absorvidos.



Via Nasoentérica ou Oroentérica:

A sonda é passada pelo nariz ou pela boca e se direciona até o intestino delgado.



Gastrostomia:

A sonda é implantada cirurgicamente ou por um aparelho (endoscópio) e permanece em um orifício (estoma) diretamente no estômago.

09

COMO PREPARAR A DIETA

É muito importante que sejam tomados alguns cuidados com a higiene no momento do preparo da dieta, independente do tipo, para evitar contaminação.



Lave sempre as mãos com água e sabão antes de preparar a dieta.



Depois as seque bem.



O local onde for realizado o preparo da dieta deve estar sempre limpo com álcool 70%.

PREPARO DA FÓRMULA INFANTIL EM PÓ OU DIETA ENTERAL EM PÓ

Verifique sempre a data de validade do produto e o consuma em até 30 dias após a abertura. Separe todo o material necessário: fórmula infantil em pó ou dieta enteral em pó, copo graduado, colher graduada e frasco da dieta.

1. Higienize todo o material com **álcool 70%** antes de fazer a mistura;
2. Prepare **apenas** a quantidade da dieta em pó prescrita;
3. Use a **quantidade** de água fervida **recomendada**, sempre em **temperatura ambiente**;
4. **Misture-a** com a quantidade do pó recomendado;
5. **Coloque** o conteúdo preparado no **frasco da dieta**;
6. **Conecte** o equipo no frasco da dieta;
7. **Retire** o ar da extensão do equipo;
8. **Conecte** o equipo a **sonda ou gastrostomia** da criança;
9. Siga os passos de como administrar a dieta na página 13.

PREPARO DA DIETA ENTERAL LÍQUIDA

Existem dois tipos a de sistema aberto e a de sistema



Sistema Aberto: é a dieta que necessita ser colocada no frasco de dieta.



Sistema Fechado: Não precisa ser colocado no frasco de dieta, já vem pronto

1. Verifique a **data de validade** da dieta;
2. **Higienize** a embalagem da dieta com água, sabão e álcool 70%;
3. **Agite o conteúdo** antes de colocar no frasco de dieta;
4. **Coloque** o conteúdo preparado no **frasco da dieta**;
5. **Conecte** o equipo no frasco da dieta;
6. **Retire o ar** da extensão do equipo;
7. **Conecte** o equipo a **sonda ou gastrostomia** da criança;
8. Siga os passos de como administrar a dieta na página 13.

12

1. Verifique a **data de validade** da dieta;
2. **Agite** o produto antes de usar;
3. **Conecte** o equipo no **frasco da dieta**;
4. **Retire o ar** da extensão do equipo;
5. **Conecte** o equipo à **sonda ou gastrostomia** da criança;
6. Siga os passos de como administrar a dieta na página 13.

Entre uma dieta e outra é importante oferecer água a criança através da sonda. A quantidade de água será indicada pela equipe de enfermagem, médico ou nutricionista.



IMPORTANTE!

Se durante a administração da dieta, a criança apresentar tosse prolongada, muitos espirros, pele roxa, náusea ou vômito, **PARE** imediatamente de administrar, pois a sonda pode estar fora do lugar correto e a dieta indo para o pulmão (uma situação muito grave). Procure atendimento de urgência.

14

COMO ADMINISTRAR A DIETA PARA A CRIANÇA

Para administrar a dieta, você precisará de:

Suporte para pendurar o frasco (deve estar posicionado em um local alto, acima da criança que vai receber a dieta), frasco de dieta e equipo.

Atenção: Sempre seguir os horários recomendados.

Passos para a administração:

1. **Coloque** a dieta no frasco;
2. **Conecte** o equipo ao frasco e depois **pendure no suporte**;
3. Para **retirar o ar** presente dentro do equipo, **abra totalmente a roleta** do equipo, deixe que a dieta chegue até a sua **ponta e feche** a roleta;
4. **Conecte** o equipo a **sonda ou gastrostomia** da criança;
5. Enquanto receber a dieta, a criança deve estar **sentada ou deitada** com um **travesseiro**, mantendo as costas elevadas (30° a 45°) e deve permanecer nessa posição por **30 minutos após o término** da administração da dieta;

6. **Abra** a roleta do equipo e deixe as **gotas caírem lentamente**. Lembre-se que o **tempo de infusão da dieta** precisa ser lento, no **mínimo 30 minutos** após o término da administração.

7. **Após o término** da infusão de dieta, **retire o equipo** e realize a limpeza da sonda;

8. Utilize uma **seringa** ou o **frasco da dieta** passando a quantidade de **água** indicada para seu filho em temperatura ambiente, para limpar os resíduos da dieta;

9. **Ao final**, tampe a sonda ou gastrostomia.

IMPORTANTE

trocar o frasco da dieta e equipo diariamente.

13

CUIDADOS DE HIGIENE DA SNG/SNE OU GASTROSTOMIA

Fixação da SNG/SNE

A sonda deve ser fixada à pele com micropore para evitar que seja retirada acidentalmente ou que se desloque. Essa fixação deve ser trocada diariamente ou quando a fita estiver suja ou solta. Para isso:

- **Retire** a fixação antiga;
- **Limpe** a pele com água filtrada e sabão neutro;
- **Seque** bem;
- **Fixe a sonda**, sem pressionar na frente dos olhos ou da boca. A sonda não deve ficar dobrada, nem puxar a narina. Em caso de vermelhidão ou machucado na pele, **fixe a sonda em outro local**.



15

Curativo da Gastrostomia

- **Higienize** com água e sabão neutro a gastrostomia, de maneira leve, **não sendo necessário** o uso de **esponjas** ou **esfregar** a pele da criança;
- **Gire o dispositivo** diariamente 360 graus (giro completo) para evitar a aderência do balão à parede abdominal;
- **Observe** diariamente a marcação da numeração do dispositivo;
- **Inspeccione** a pele ao redor da gastrostomia diariamente;
- **Não fixe** a sonda com **adesivos**, pois o uso frequente deles pode causar danos à pele;
- **Não passe** na pele ao redor do estoma (orifício), produtos como **álcool, cremes, pomadas, colônias**, sem indicação do profissional de saúde, pois **podem causar alergias**.



16

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

A Almeida P, Mendonça M, Goulart MA. Três vivas para o bebê: guia para mães e pais de crianças com microcefalia [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): EDUFBA; 2016 [citado 12 jan 2019]. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2016/05/3-vivas-para-o-bebe%CC%82-microcefalia-versa%CC%83o-digital-final.pdf>

Brasil. Lei n. 13146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1991. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1991. Brasil. Lei n. 8742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1993.

Brasil. Portaria nº 1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

Lima PS, Blanes L, Gomes HFC. Manual de Cuidados da Criança com Gastrostomia [dissertação na internet]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2018. 23 p [citado 13 jan 2019]. Disponível em: <http://dciir.sites.unifesp.br/mp/imagens/imagens/Manual-Cuidados-Criana-Gastrostomia-Priscila.pdf>.

18

O QUE VOCÊ DEVE FAZER NA INTERCORRÊNCIAS!

Se ocorrer saída acidental da gastrostomia ou da sonda; rachadura ou destruição do conector da gastrostomia ou sonda, entre em contato com o SAMU



ou procure atendimento de urgência.

17



Marília
Faculdade de Medicina de Marília
2019

Figura 3 – Cartilha Educativa Alimentação da Criança com Gastrostomia ou SNG/SNE

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às consequências e complexidade dos cuidados que as CRIANES requerem é imprescindível o olhar atencioso para as mães cuidadoras, no sentido de contribuir

com sua rotina de cuidados com o filho, capacitando-as e ajudando-as no enfrentamento da situação que vivenciam. Também é fundamental que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, ganhem espaço na sociedade e nas redes de atenção à saúde, para o atendimento integral tanto das mães quanto das CRIANES. A capacitação dos profissionais de saúde para o exercício da educação em saúde e o preparo dos serviços em seus níveis de atenção também são fundamentais, para que possam abranger as necessidades de saúde dessa população. Neste contexto, as cartilhas educativas produzidas representam ferramentas valiosas de educação em saúde, pois contribuirão com informações que irão ao encontro das necessidades emergentes dessas mães na prática de cuidados, proporcionando às mesmas autonomia e empoderamento na execução dos procedimentos junto ao filho com necessidades especiais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariana Beserra de; VIEIRA, Sheila de Souza; DUPAS, Giselle. **Paralisia cerebral: estudo sobre o enfrentamento familiar**. Revista Mineira de Enfermagem [online], v. 15, n. 1, p. 86-96, 2011.

ARAÚJO, Yana Balduino de; COLLET, Neusa; MOURA, Flávia Moura de; Nóbrega, Rosenmylde Duarte da. **Conhecimento da família acerca da condição crônica na infância**. Texto & Contexto Enfermagem [online], v. 18, n. 3, p. 498-05, 2009.

BARBOSA, Daniele Castro, SOUSA; Francisca Georgina Macedo de; SILVA, Andrea Cristina Oliveira; SILVA, Ítalo Rodolfo; SILVA, Dennyse Cristina Macedo da; SILVA, Thiago Privado da. **Funcionalidade de família de mãe cuidadoras de filhos com condição crônica**. Ciência, Cuidado e Saúde [online], v.10, n. 4, p. 731-38, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18317>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Data SUS** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2019 uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 520 p. : il.

EGGER-RAINER, Andrea. **Determination of Content Validity of the Epilepsy Monitoring Unit Comfort Questionnaire Using the Content Validity Index**. Journal of Nursing Measurement, v. 26, n. 2, p. 398-10, 2018.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; CABRAL, Ivone Evangelista. **Crianças com necessidades especiais de saúde e suas demandas de cuidado**. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental [online]. v. 2, n. 2, p. 889-01, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/579/pdf_22>. Acesso em 01 de junho de 2020.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; CABRAL, Ivone Evangelista. **Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 1, p.163-171, 2017.

GRIFFIN, Janelle; MCKENNA, Kryss; TOOTH, Leigh. **Written health education materials: making them more effective.** Australian Occupational Therapy Journal [online], v. 50, p.170-77, 2003. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1440-1630.2003.00381.x>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

HAYAKAWA, Liliame Yukie; MARCON, Sonia Silva; HIGARASHI, Ieda Harumi; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. **Support network to the families of children admitted in a pediatric intensive care unit.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], v.63, n. 3, p. 440-5, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a15v63n3.pdf>> Portuguese. Acesso em 15 de maio de 2019.

MCPHERSON, Merle; ARANGO, Polly; FOX, Harriette; LAUVER, Cassie; MCMANUS, Margaret; NEWACHECK, Paul W.; PERRIN, James M.; SHONKOFF, Jack P.; STRICKLAND, Bonnie. **A new definition of children with special health care needs.** Pediatrics [online], V. 102, n. 1, p.137-41, 1998. Disponível em:<<http://pediatrics.aappublications.org/content/102/1/137.full.pdf+html>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; CABRAL, Ivone Evangelista. **The social network of children with special healthcare needs in the (in)visibility of nursing care.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online], v. 20, n. 2, p. 282-8, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/10.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes; GOLDANI, Marcelo Zubaran. **A criança é o pai do homem: novos desafios para a área de saúde da criança.** Ciência & Saúde Coletiva [online], v.15, n. 2, p.321-327, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200002>>. Acesso em 30 de maio de 2020.

NEVES, Eliane Tatsch; SILVEIRA, Andressa da. **Challenges for family caregivers of children with special health care needs: contributions of nursing.** Revista de Enfermagem UFPE [online], v. 7, n. 5, p. 1458-62, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3229/pdf_2563>. Acesso em 15 de maio de 2020.

REZENDE, Juliana Montenegro Medeiros; CABRAL, Ivone Evangelista. **As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde as crianças com necessidades especiais de saúde.** Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v. 2, p. 22-5, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/773/pdf_68>. Acesso em 15 de maio de 2020.

SALVADOR, Marli dos Santos; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Pâmela Kath de; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; BUSANELLO, Josefina; XAVIER, Daiani Modernel. **Estratégias de famílias no cuidado a crianças portadoras de doença crônica.** Texto & Contexto Enfermagem [online], v.24, n.3, p. 662-69, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atendimento Integral 22

Atividades de Entretenimento 41

C

Câncer de Pele 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ervas Medicinais 80, 81

Estado Nutricional 3, 55, 56

M

Mães 4, 6, 7, 21, 22, 76, 164, 165, 167, 168, 170, 171

Material Educativo 7

Musicoterapia 66, 67, 68, 69

P

Perfil Nutricional 54

Pet Terapia 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Plantas Medicinais 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82

R

Reanimação Cardiopulmonar 24, 25, 28

Ressuscitação Cardiopulmonar 27, 28

S

Saúde Pública 33, 37, 46, 52, 57, 61, 108, 110, 115, 120, 125, 134, 145, 160, 162

T

terapia com animais 89

Terapia Medicamentosa 93

U

Uso de Medicamentos 49, 143

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020